

A MULHER NA IMPRENSA

*Helena Felizardo, Laura Cunha,
Raquel Amado, Rosa Duarte
e Teresa Silva **

Introdução

O trabalho que nos propusemos fazer, incide sobre o jornal semanário publicado na cidade, de nome LEIRIA ILUSTRADA.

Este semanário tem uma grande importância junto da população a que se destina, pois vai de encontro às preocupações e necessidades de índole social, económica, política e religiosa, inserindo-se nas estruturas mentais e culturais dominantes.

A sua forma de redacção apresenta-se simplificada, o que contribui para uma melhor receptividade e compreensão por parte do público — a população da região de Leiria, sobretudo a população urbana.

Apresentando potencialidades em vários domínios, aquele que nos interessa referir no nosso trabalho, é o espaço publicitário dedicado às mulheres. Este espaço situa-se na penúltima e última páginas do jornal, onde se encontram vários anúncios alguns deles dirigidos à mulher, sendo estes, o objecto do nosso levantamento.

A sua importância é relevante, pois estes anúncios são o reflexo das mentalidades e valores relacionados com o papel da mulher na sociedade, uma vez que os produtos que lhe eram oferecidos, iam de encontro ao que na altura, era para ela, tido como sendo necessário e útil.

Viragem do Séc. XIX para o Séc.. XX

Papel da Mulher

Em qualquer sociedade existem sempre papéis diversificados. Esta diversidade é baseada nos dados biológicos, sexo e idade. A dicotomia dos papéis

* Alunas do Ensino Básico, variante Português-Francês, da Escola Superior de Educação de Leiria.

femininos e masculinos não é idêntico em todas as culturas. Na sociedade portuguesa do séc. XIX, os papéis ligados ao sexo encontram-se bem definidos, escritos na lei e assumidos tanto pelas mulheres como pelos homens, que os transmitiam de uma geração à outra. Estes papéis estavam bastante interiorizados e as respostas dadas por cada indivíduo estavam de acordo com um conjunto de conceitos, crenças, valores e vivências lentamente edificadas e por isso de difícil mudança.

No antigo regime, os papéis das mulheres eram inexistentes na vida política e cívica. pelo contrário, na vida doméstica, eles eram demarcados. À mulher competia garantir a procriação, o zelo dos bens ganhos pelo marido. Inferior a este, deve-lhe submissão, encontrando-se na sua dependência. Todos os seus actos privados e públicos carecem do consentimento do marido.

A sociedade é pouco tolerante para qualquer acto de rebeldia da mulher relativamente ao seu esposo. A autoridade indiscutível do homem no lar é justificada na própria Bíblia. A mulher descendente de Eva, era considerada fonte de pecado. É capaz de governar a casa, mas incapaz de se governar a si própria.

Com o liberalismo, o juízo feito àcerca das mulheres e da sua importância muda, embora de modo pouco significativo. Passa a considerar-se a relação entre marido e mulher corresponsável dentro e fora de casa.

Até meados do século os periódicos femininos publicados eram todos efémeros e na sua grande parte feitos por homens. Eles nada tinham a ver com o que interessava às mulheres, constituindo um reforço das ideologias tradicionais. Para além disso, poucas eram as mulheres que sabiam ler e que tinham acesso a estes jornais. Só aquelas que possuíam uma boa situação financeira podiam normalmente fazer esta despesa, considerada como supérflua.

Em 1845 sai um periódico denominado – ASSEMBLEIA LITERÁRIA – contendo indicação de que se trata de um jornal de instrução. A partir daqui surge uma nova fase do periodismo; pela primeira vez um periódico destinado a mulheres não resulta da concepção varonil oferecido às damas e donzelas.

Só cerca de 20 anos mais tarde é que surge outro periódico com a intenção de defender os direitos das mulheres, intitulado – VOZ FEMININA.

Em 1883 surge um novo periódico – A MULHER – que alerta para a necessidade e importância da instrução e educação femininas.

Em Maio de 1907 nasce: – ALMA FEMININA – revista semanal publicitada no jornal por nós observado.

Definia o feminismo como uma doutrina que não quer roubar a mulher à família, reivindica para ela os direitos sociais mais extensos e complexos.

Este jornal, embora feito por mulheres, não pretende ser exclusivamente feminista. Interessa-se pela vida mundana, artes, ciências e letras e inclui também uma secção de modas e actividades domésticas.

No ano de 1911 aparece um novo periódico que assume o feminismo como

componente do republicanismo e que tem por nome — MADRUGADA — Órgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas.

Em 1914 surge ainda o Boletim Oficial do Conselho Nacional das Mulheres, cuja publicação se mantém até 1946.

A Mulher no Trabalho

Relativamente à situação da mulher no trabalho, o séc. XIX, século da industrialização e da mulher no lar, contribuiu muito com a sua visão simplista para reforçar a ideia das mulheres, ocupando-se somente dos filhos, o que estava de acordo com a sua pouca instrução.

As mulheres de classe mais elevada eram ajudadas na educação de seus filhos pelas amas. Nalguns casos, a sua responsabilidade era quase total, pois as "*senhoras-mães*", tinham preocupações mais ligadas à cultura e outras actividades sociais. Deste modo se justifica o aparecimento, na altura, de pedidos e ofertas de serviços de amas. O que faziam as outras mulheres, as que faziam parte das camadas sociais mais desfavorecidas?

As camponesas, pertencentes a camadas sociais mais baixas viam-se obrigadas a ajudar os homens nas tarefas do campo, executando os trabalhos menos pesados e, simultaneamente, o trabalho doméstico. Algumas delas deixam a família e a aldeia para ganhar dinheiro, acorrendo às cidades onde havia oferta de trabalho. Os serviços mais procurados nas cidades eram, por exemplo, os de lavadeira, cozinheira, limpezas a domicílio, modista, contrata-deiras.

Estes serviços eram solicitados, no sentido de aliviar as ditas "*senhoras-damas*" de famílias de estratos sociais elevados, no desempenho das responsabilidades do lar.

Apesar destes trabalhos serem muito mal pagos, a força de atracção exercida pelas cidades vai aumentando e a situação destas mulheres vai-se modificando, pois conseguem ter espírito de iniciativa e sentido de oportunidade.

Apesar de começarem a trabalhar fora de casa, isso em nada contribuiu para a sua independência, pois a responsabilidade doméstica continuava a seu cargo. Além de continuarem na dependência do marido, passam a estar na dependência do patrão.

Conclusão

Ao realizar um trabalho deste género é indispensável situar a mulher e o seu papel no contexto social das épocas analisadas.

Dois pontos referidos no nosso trabalho, viragem do séc. XIX para o séc. XX, papel da mulher, e a mulher e o trabalho, tentaram dar uma ideia do contexto social em que se inserem as mulheres nesta época.

Como ficou esclarecido, à mulher, e apesar de todos os movimentos feministas verificados e do importante papel dos periódicos, era dado um estatuto social doméstico.

Assim se justifica que neste jornal, os anúncios dirigidos à mulher estejam predominantemente relacionados com os papéis tradicionais femininos. O que ainda é mais contraditório, é o facto deste jornal ser republicano e não apresentar inovações no que toca à mulher.

Mas este aspecto já foi focado. Por isso, não é de estranhar que não se verifiquem grandes alterações nos temas dos anúncios, ao longo do periódico estudado. Não se notam diferenças relevantes num período de ideias inovadoras, aquando da implantação da República.

Outro ponto importante a assinalar é que todos estes anúncios partiam em geral de comerciantes citadinos e eram dirigidos às mulheres que viviam nas cidades. Isto justifica-se pelo facto de só estas possuírem instrução, sabiam ler e tinham facilidades económicas, que lhes permitiam comprar jornais. Inútil será pensar, que as camadas desfavorecidas, ligadas ao meio rural, sobretudo as mulheres, tivessem acesso a este jornal.

No que diz respeito aos anúncios seleccionados, relacionados com o trabalho, aparecem-nos dois tipos: — mulheres com um nível cultural já bastante importante, fazendo disso, o seu modo de vida, oferecendo os seus serviços no campo do ensino, em vários campos culturais (línguas, música, artes), — mulheres de origem humilde, que como meio de ajuda económica doméstica, vinham às cidades oferecer os seus serviços.

— Ex. — "*amas de leite*", "*lavadeiras*", etc.

Todos estes serviços eram dirigidos a outras mulheres, mas com estatutos diferentes, senhoras de alta sociedade.

Concluindo, apesar de todas as rupturas e alterações económicas, quer seja a nível político ou social, pouco foi modificado no que diz respeito à mulher.